



SÍRIO-LIBANÊS

*RESIDÊNCIA MÉDICA*

*CADERNO DO PROGRAMA DE*

**GINECOLOGIA**

**8<sup>o</sup> COREME**  
Comissão de Residência Médica



S241r

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Escola Municipal de Saúde. 8ª Comissão de Residência Médica.

Residência Médica: Caderno do Programa de Ginecologia/Secretaria da Saúde. Escola Municipal de Saúde, 8ª Comissão de Residência Médica. – São Paulo: SMS, 2021. 42p.

1. Residência Médica. 2. Ginecologia. 3. Educação Baseada em Competências. I. 8ª COREME. II. Título

CDU 614

CADERNO DO CURSO

Residência Médica

# Ginecologia e Obstetrícia

2021

**Autores:**

Clara Sette Whitaker Ferreira

Jose Francisco Rinaldi

**Organizadores:**

Jocelene Batista Pereira

Paulo Marcelo Naoum Mazafarro



SÍRIO-LIBANÊS

8ª COREME  
Comissão de Residência Médica



# I Índice

<b>Apresentação</b> .....	<b>7</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>8</b>
<b>2. Objetivos</b> .....	<b>10</b>
2.1. Objetivo Geral .....	10
2.2. Objetivos Específicos .....	10
<b>3. Característica do Programa de Residência em Ginecologia e Obstetrícia em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo</b> .....	<b>10</b>
<b>4. Matriz do Perfil de Competência da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo</b> .....	<b>12</b>
Geral: Todos os cenários .....	12
Cenário: UBS .....	18
Cenário: Ambulatório hospitalar .....	25
Cenário: Hospital .....	31
Cenário: Ultrassom .....	41
<b>5. Referências</b> .....	<b>42</b>

## ■ Apresentação

Os Cadernos de Competências dos programas de residência médica em rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, também conhecida como 8ª COREME, são fruto de um trabalho conjunto realizado pela 8ª COREME, pela Escola Municipal de Saúde e Secretaria Municipal da Saúde, contando com apoio do Instituto de Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês.

O trabalho teve como disparador a identificação da necessidade de um documento norteador de ensino capaz de uniformizar o conteúdo pedagógico nos programas de residência médica da 8ª COREME considerando a complexidade do inovador modelo de residência médica em rede.

A 8ª COREME é pioneira nesse novo modelo de treinamento médico com foco na formação de profissionais capacitados para atuar em todos os equipamentos de saúde do município e, apesar do pouco tempo de existência, esta comissão se destaca pelo franco processo de expansão e evolução nos últimos anos, prezando sempre pelo zelo ao ensino médico bem como pela assistência à saúde dos munícipes.

O grupo da 8ª COREME tem para si a missão de formar especialistas capacitados para a atuação nos equipamentos públicos de saúde, compreendendo sua realidade, protocolos e fluxos. Os desafios enfrentados nesse processo são diversos e exigem soluções criativas.

De forma diversa dos programas tradicionais de residência médica, o saber acumulado pela rede municipal não é da ordem estritamente científica, mas também o saber da vivência diária que, aliados, se tornam práticos. O desafio da implantação de um processo ensino-aprendizagem nesse ambiente exige um caminho singular, como ocorreu na construção desses cadernos.

O processo de elaboração respeitou as diretrizes preconizadas pela Comissão Nacional de Residência Médica em suas matrizes de competências bem como inclui as especificidades dos cenários de prática dos cinco programas da 8ª COREME.

Cabe ressaltar que a viabilização desse debate foi favorecida com a orientação dada pela CNRM, que fez com que o debate sobre o processo de ensino-aprendizagem passasse a se pautar em competências.

Esperamos que esses cadernos sejam instrumentos dinâmicos, em constante evolução, e que auxiliem no aprimoramento desse novo modelo de residência médica bem como na construção de processos de ensino-aprendizagem adequados para a realidade do Sistema Único de Saúde

# 1. Introdução

A parceria entre a 8ª COREME/Escola Municipal de Saúde e o Hospital Sírio Libanês (HSL), trabalhou-se com base na nota técnica nº. 1, de 2014, intitulada: Processo de construção de perfil de competência de profissionais, na qual adotamos o conceito de competência baseado na concepção construtivista e no modelo integrador e holístico de competência:

*A concepção construtivista de competência considera a história das pessoas e das sociedades nos processos de reprodução ou de transformação do perfil que legitima uma área profissional. O modelo holístico considera os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores como integrantes indissociáveis de uma prática competente.*

Neste sentido, a competência é compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes contextos. Assim, a combinação das capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras mobilizadas para a realização das ações do exercício profissional foi traduzida em desempenhos que refletem uma prática médica considerada competente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo essas referências, a prática profissional é representada por um conjunto de ações que delimitam o campo de atuação de uma carreira ou função.

É importante destacar que a presente proposta reflete a experiência do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês – IEP/HSL e a 8ª COREME desenvolvem na área de educação em saúde. O IEP/HSL vem construindo um portfólio de estudos, realizações e pesquisas voltado ao desenvolvimento de processos e dispositivos de educação para profissionais da saúde, de produtos e de novas tecnologias em gestão e atenção à saúde. A construção de perfis profissionais tem sido uma das diretrizes para a elaboração de iniciativas educacionais de capacitação de profissionais da saúde por competência. A 8ª COREME enfrenta o desafio de alinhar o processo de ensino aprendizagem planejado à prestação de serviço de saúde numa instituição assistencial como a Secretaria Municipal de São Paulo.

O levantamento das competências orienta na construção dos currículos e dos objetivos instrucionais, buscando superar o descompasso porventura existente entre a oferta de cursos e o que é necessário desenvolver em termos de competências. O mapeamento de competências é parte de um processo que leva ao planejamento do ensino, independentemente das técnicas adotadas para a prospecção de lacunas.

Outros autores, como Epstein & Hundert (2002), definem a competência profissional como:

*O uso habitual e criterioso da comunicação, do conhecimento, do raciocínio, da capacidade de integração de dados, habilidade técnica, emoções, capacidade reflexiva, e capacidade de se manter atualizado, que o médico lança mão para servir às pessoas e às comunidades que dele necessitam.*

Os autores compreendem, ainda, que a competência se fundamenta nas habilidades clínicas, no conhecimento científico e nos atributos morais e éticos. As dimensões da competência profissional incluiriam as seguintes funções:

1. A função cognitiva: aquisição e utilização do conhecimento para resolver problemas da vida real.

2. A função integrativa: utilização de dados biomédicos e psicossociais para a elaboração do raciocínio clínico.
3. A função de relacionamento: efetiva comunicação com pacientes, familiares e membros da equipe de saúde.
4. As funções afetiva e moral: disponibilidade, paciência, tolerância, respeito e a capacidade de utilizar esses atributos de forma criteriosa e humana.

Outro desafio é a construção das competências em rede. Nesta proposta inovadora de formação dos residentes na rede de atenção, o cotidiano de relações da atenção, da gestão e da estruturação do cuidado à saúde devem ser incorporados ao aprender e ao ensinar, ou seja, um dos eixos do processo de formação se dará a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações, portanto é fundamental a contextualização do Sistema de Saúde do Município de São Paulo e o processo de articulação ensino-serviço, para constituir uma “Rede Escola de Cuidado” (CALEMAN, 2007).

A parceria com os serviços que compõem a rede exige uma articulação sistematizada e reflexiva entre o mundo do trabalho, da aprendizagem e a sociedade. Pressupõe que o Sistema de Saúde passe a operar com a lógica da formação e da reflexão da prática dos profissionais de saúde envolvidos na formação dos residentes, em toda a rede progressiva de serviços. As contrapartidas interinstitucionais devem ser pactuadas e formalizadas no sentido de se garantir a legitimidade e a continuidade da construção corresponsável da educação de profissionais médicos e da transformação das práticas instituídas, para além da vontade dos representantes máximos das instituições envolvidas (CALEMAN, 2007).

Para os representantes da gestão local, participar mais organicamente da formação dos residentes deve ser uma diretriz política da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo que requererá o envolvimento, a capacitação e a ampliação do campo de atuação dos profissionais de saúde, propiciando uma maior aproximação entre Ensino – Gestão – Controle Social – Serviço.

## A presente proposta ancora-se, ainda, nos textos legais:

- O primeiro deles é o Decreto Federal nº. 8028, de 5 de setembro de 1977, que regulamenta a Residência Médica e cria a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) com a seguinte missão:

- Credenciar os programas de Residência, cujos certificados terão validade nacional;
- Definir, observado o disposto neste Decreto e ouvido o Conselho Federal de Educação, as normas gerais que deverão observar os programas de Residência em Medicina;
- Estabelecer os requisitos mínimos necessários que devem atender as Instituições onde serão realizados os programas de Residência, assim como os critérios e a sistemática de credenciamento dos programas;
- Assessorar as Instituições para o estabelecimento de programas de Residência;
- Avaliar periodicamente os programas, tendo em vista o desempenho dos mesmos em relação às necessidades de treinamento e assistência à saúde em âmbito nacional ou regional; e
- Sugerir modificações ou suspender o credenciamento dos programas que não estiverem de acordo com as normas e determinações emanadas da Comissão.

- O segundo texto é o da Matriz de Competência da Residência de Ginecologia e Obstetrícia, aprovada e publicada em portaria da CNRM.

- Como terceiro texto legal, as leis municipais que reorganizam os Programas de Residência do Município e as atividades do Médico Residente (Lei Federal nº. 6.932/81) e seguem as normativas da CNRM.

## 2. Objetivos

### 2.1. OBJETIVO GERAL

Construção de currículo por perfil de competência para o Programa de Residência Médica em Rede de Ginecologia e Obstetrícia, para os preceptores e residentes poderem ter clareza do perfil de profissional a ser formado pela Prefeitura de São Paulo.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Validação formal e legal do perfil de competência.

Confecção de cadernos com as matrizes de competência para distribuição.

## 3. Característica do Programa de Residência em Ginecologia e Obstetrícia em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

O Programa de Residência Médica em Rede de Ginecologia e Obstetrícia possui como campos de práticas os seguintes cenários, para cada ano de residência:

#### R1

- Centro de Saúde Escola Barra Funda (1 mês)
- Hospital Waldomiro de Paula / Hospital Arthur Ribeiro de Saboya (2 meses): Centro Cirúrgico
- Hospital São Luiz Gonzaga (7 meses): Centro Obstétrico, Alojamento conjunto, Enfermaria patologia obstétrica, Pronto-Socorro
- Hospital São Luiz Gonzaga – Ambulatório hospitalar alto risco (1 mês)

#### R2

- UBS – Max Perlman (1 dia a cada 2 semanas durante 1 ano) Ginecologia geral e Obstetrícia de baixo risco
- Ultrassom (1 mês)
- Hospital Waldomiro de Paula / Hospital Arthur Ribeiro de Saboya (4 meses): Centro Cirúrgico
- Hospital São Luiz Gonzaga (4 meses): Centro obstétrico, Pronto-Socorro, Enfermaria patologia obstétrica
- Hospital São Luiz Gonzaga – Ambulatório hospitalar alto risco (1 mês)

#### R3

- Santa Casa de São Paulo (3 meses): Oncologia Pélvica e Mastologia
- Hospital São Luiz Gonzaga (1 mês): Centro Cirúrgico
- Hospital Vila Nova Cachoeirinha (2 meses): Laparoscopia e Uroginecologia
- Ultrassonografia (1 mês)
- UNIFESP (3 meses): Endócrino, Reprodução, Patologia de trato genital inferior

A matriz a seguir apresenta as competências por cenário de prática e os desempenhos esperados para cada ano de residência em cada cenário. Algumas ações-chave e desempenhos se referem a todos os cenários e todos os anos de residência.

#### As competências estão organizadas segundo as seguintes ações-chave:

- Ação-chave 1: Atenção à saúde: cuidado às necessidades individuais
  - Raciocínio clínico e profissionalismo
  - Atendimento a gestação, parto e puerpério
  - Atendimento ginecológico à mulher em todas as fases do ciclo
  - Atendimento às urgências em ginecologia e obstetrícia
  - Atendimento relacionado às afecções da mama.
- Ação-chave 2: Atenção à saúde: cuidado às necessidades de saúde coletiva
- Ação-chave 3: Gestão do trabalho em saúde
  - Segurança do paciente
  - Gestão do trabalho
  - Trabalho em equipe
- Ação-chave 4: Educação permanente e aprendizagem baseada na prática

## 4. Matriz do Perfil de Competência da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

### GERAL: TODOS OS CENÁRIOS

#### ATENÇÃO À SAÚDE: NECESSIDADES INDIVIDUAIS

#### RACIOCÍNIO CLÍNICO E PROFISSIONALISMO

#### REALIZA HISTÓRIA CLÍNICA VOLTADA PARA O CUIDADO

#### Desempenho R1, R2 e R3

Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis.	H	A
Realiza a escuta ativa e utiliza a habilidade do questionamento para esclarecer e prover informações para a paciente e seus familiares.	H	A
Desenvolve uma abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a sua família e a comunidade.	H	A
Identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado.	C	H A
Orienta no atendimento às necessidades de saúde do paciente, estimulando seu relato espontâneo e valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas e desejos apresentados.	C	H A
Favorece a construção de vínculo, usando linguagem verbal compreensível ao paciente, atitude empática e cuidando de privacidade durante o atendimento.	H	A
Valoriza as percepções dos pacientes a respeito da doença e, contextualizando-as ao ambiente e ao cotidiano da vida.	H	A
Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos e considerando o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença.	C	H A
Procura obter dados de fontes secundárias, com familiares, prontuário e demais membros da equipe de saúde.	X	A
Orienta e organiza a anamnese utilizando o raciocínio clínico epidemiológico e a técnica semiológica.	C	H A
Investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares, de modo orientado para as necessidades identificadas.	C	H A

### GERAL: TODOS OS CENÁRIOS

Hierarquiza os problemas que afetam a qualidade e a segurança da vida da pessoa, de modo a definir, junto com ela, as prioridades do cuidado.	C	H	A
Registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.	C	H	A

#### REALIZA EXAME CLÍNICO RIGOROSO COM BASE NA HISTÓRIA CLÍNICA

Explica os procedimentos, manobras ou técnicas do exame clínico ou exames diagnósticos a serem realizados, de modo aberto ao esclarecimento de dúvidas, e obtém consentimento do paciente ou responsável.	C	H	A
Realiza a inspeção, palpação, ausculta e percussão com postura ética e destreza técnica na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica e as melhores práticas.	C	H	A
Identifica as principais alterações do exame físico em todos os cenários de atendimento (atenção primária, ambulatorial, domiciliar, hospitalar) que são críticos para o caso.	C	H	A
Demonstra e compartilha achados importantes de exame físico com os estudantes e demais membros da equipe de saúde.	C	H	A
Compartilha com o paciente/responsável os sinais encontrados, esclarecendo dúvidas para o paciente ou responsáveis.		H	A
Registra as informações do exame no prontuário de modo legível e objetivo.	C	H	A

#### ANALISA AS INFORMAÇÕES, PRIORIZA PROBLEMAS E PROMOVE A INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA

Formula hipóteses diagnósticas e diagnóstico diferencial.	C		
Desenvolve raciocínio crítico quanto a riscos, benefícios, custos sociais, afetivos e financeiros de exames, nos diversos níveis de atendimento.	C	H	A
Indica e solicita exames complementares com base nas melhores evidências científicas apropriados para o caso.	C	H	
Reconhece a necessidade de obter consentimento do paciente e/ou responsáveis para realização dos exames necessários à investigação diagnóstica, explicando os riscos e benefícios.	C	H	A
Interpreta e relaciona os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente.	C	H	
Mantém a confidencialidade das informações a ele confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.		H	A
Registra e atualiza as informações da investigação diagnóstica no prontuário de modo legível e objetivo.	C	H	A

#### DESENVOLVE E AVALIA PLANO DE CUIDADOS

Utiliza a tecnologia da informação para dar suporte à decisão tomada no plano de cuidado e sempre busca a melhor informação científica.	C	H	A
Aplica os princípios da medicina baseada em evidências (MBE) no cuidado do paciente, fazendo uso da melhor evidência de forma consciente, explícita e judiciosa.	C	H	
Elabora planos de cuidados contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de modo contextualizado.	C	H	A

**GERAL: TODOS OS CENÁRIOS**

Busca dialogar com as necessidades referidas pelo paciente ou responsável com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado.	H	A
Pactua as ações de cuidado promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário.	H	A
Implementa as ações pactuadas e disponibiliza prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento e/ou encaminha o paciente com justificativa.	C	H A
Informa situações de notificação compulsória aos setores pertinentes de modo oportuno e socialmente responsável.	C	A
Reconhece situações nas quais deva procurar por auxílio e supervisão.	C	H
Acompanha e avalia a efetividade clínica das intervenções realizadas, valorizando a avaliação do paciente/responsável sobre os resultados alcançados.	C	H A
Reduz cuidados desnecessários, incluindo testes, procedimentos, terapias e tratamentos ambulatoriais ou hospitalares.	C	H A
Favorece o envolvimento da equipe de saúde no monitoramento e na avaliação das estratégias de cuidado e resultados obtidos, analisando dificuldades e conquistas.	C	H A
Incorpora e aplica princípios de custo-benefício em julgamentos clínicos e na tomada de decisão.	C	A
Revê diagnósticos e planos terapêuticos, sempre que necessário, estabelecendo um diálogo permanente entre necessidades de saúde e planos de cuidado.	C	H A
Explica e orienta os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis.	C	H A
Compreende a continuidade do cuidado do paciente, discernindo cuidados hospitalares de ambulatoriais e gerenciando todo o processo saúde-doença.	C	H A
Negocia o cuidado centrado no paciente entre os vários prestadores da rede de atenção à saúde.	C	A
Registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado para o cuidado integral do paciente.	C	H A

**ATUA COM PROFISSIONALISMO**

Demonstra respeito e interesse na paciente como ser humano, independentemente de sua opção sexual, gênero, religião, raça/cor e classe social.	A
Comunica-se adequadamente com pacientes, familiares, acompanhantes e membros da equipe de trabalho e não utiliza linguagem depreciativa ou agressiva.	H A
Promove escuta qualificada sem preconceitos e discute o plano de cuidados com a paciente e com a equipe de trabalho.	H A
Atende às necessidades da paciente aceitando as suas inconveniências.	A
Mantém limites apropriados na relação com pacientes, familiares e colegas.	A
Mantém compostura mesmo em situações difíceis.	A
Mantém apresentação pessoal adequada e de acordo com as normas institucionais e resoluções nacionais.	A
Comunica-se de forma apropriada com pacientes e familiares em situações de maior complexidade (más notícias).	C H A

**GERAL: TODOS OS CENÁRIOS****ATENÇÃO À SAÚDE - NECESSIDADES COLETIVAS****IDENTIFICA NECESSIDADES COLETIVAS DE SAÚDE****Desempenho R1, R2 e R3**

Conhece as políticas públicas que ordenam as relações dentro do Sistema Único de Saúde.	C
Compreende o papel da vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) na regulamentação e qualificação do cuidado.	C
Analisa as necessidades, as desigualdades e as vulnerabilidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida da comunidades, a partir dos estudos de carga global de doença e de outros dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais.	C
Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações de forma a incluir o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes do processo saúde-doença.	C H
Relaciona os dados e as informações obtidas identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos.	C H A
Participa da construção de diagnósticos ampliados de saúde e perfis epidemiológicos de grupos sociais e/ou comunidade, segundo princípios éticos, fundamentação clínico-epidemiológica e caracterização da natureza dos problemas e condições de saúde.	C H A
Reconhece que o cuidado com a saúde em diferentes cenários (atenção básica, ambulatório especializado, hospital, etc.) tem características, prioridades, oportunidades e restrições únicas e distintas, que podem afetar a oferta de ações de saúde e o acesso da comunidade aos serviços.	C H A

**DESENVOLVE E AVALIA PLANOS DE AÇÃO**

Participa da discussão e construção de planos de ação orientados para a melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e para a redução de riscos, danos e vulnerabilidades das comunidades ou grupos de risco.	C H A
Participa da avaliação dos planos de ação, prestando contas com transparência, e promove ajustes orientados para a melhoria da qualidade de atenção à saúde.	C H A

**GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE****CONHECE E APLICA OS PRECEITOS RELATIVOS À SEGURANÇA DO PACIENTE****Desempenho R1**

--	--

**GERAL: TODOS OS CENÁRIOS**

Utiliza apropriadamente protocolos para verificar e promover a segurança do paciente: identificação de pacientes, comunicação adequada no ambiente profissional, segurança na prescrição e no uso de medicamentos, checklist de cirurgia segura, prática de higiene das mãos, redução do risco de quedas e úlceras por pressão.	C	H	A
---	---	---	---

Demonstra conhecimento da epidemiologia de erros médicos e as diferenças entre quase-erros, quase-acidentes, acidentes, eventos adversos, eventos sentinela e erros médicos.	C		A
--	---	--	---

Demonstra conhecimento da rotina de trabalho da instituição e seus protocolos assistenciais.	C		A
--	---	--	---

Reconhece a importância da qualidade do prontuário como determinante na segurança do paciente e registra todas as informações pertinentes ao caso.	C	H	A
--	---	---	---

Obtém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realizar procedimentos.	C	H	A
---	---	---	---

**Desempenho R2**

Realiza a transição de cuidados entre profissionais e a transferência de pacientes entre pontos de cuidado de maneira adequada.	C	H	A
---	---	---	---

**Desempenho R3**

Participa da elaboração de relatórios de segurança do paciente e de análise de sistemas de vigilância.	C	H	A
--	---	---	---

Notifica erros e quase-erros para o sistema de vigilância institucional e seus superiores.		H	A
--	--	---	---

Participa ativamente na melhoria da qualidade da segurança do paciente em seu ambiente de trabalho.		H	A
---	--	---	---

**GESTÃO DO TRABALHO E TRABALHO EM EQUIPE****Desempenho R1**

Demonstra pontualidade e gerenciamento apropriado do tempo.			A
---	--	--	---

Demonstra consciência sobre suas limitações e necessidades de aperfeiçoamento.			A
--	--	--	---

Solicita e aceita feedback do supervisor e dos preceptores.			A
---	--	--	---

Aceita feedback de seus pares e pacientes e respeita as diferenças de opinião.			A
--	--	--	---

Garante o sigilo médico e a confidencialidade em todas as situações nas quais as pacientes estão envolvidas, não veiculando suas informações, fotos ou exames de imagem, inclusive em mídias sociais, conforme legislação vigente.			A
--	--	--	---

Conhece e respeita a legislação vigente em relação a uso de imagem em publicações científicas.	C		A
--	---	--	---

Respeita regras e regulamentos do sistema de saúde no qual está inserido.	C		A
---	---	--	---

Demonstra compreensão e interpreta corretamente o Código de Ética Médica, as Resoluções e Normas dos Conselhos de Medicina, bem como a Legislação e Normas Brasileiras.	C		A
---	---	--	---

Tem compromisso de hierarquia com os outros residentes e preceptores.			A
---	--	--	---

É cooperativo com a equipe de trabalho.			A
---	--	--	---

**GERAL: TODOS OS CENÁRIOS****Desempenho R2**

Atua de forma eficaz em equipes de saúde interprofissionais e interdisciplinares.			A
---	--	--	---

Colabora, auxilia e apoia os residentes menos experientes em seu processo de aprendizado e desenvolvimento técnico.			A
---	--	--	---

Dispõe-se a aceitar as responsabilidades pelas condutas de seus subordinados.			A
---	--	--	---

**Desempenho R3**

Incorpora a gestão de riscos no processo de comunicação e atua como modelo de comunicação eficaz para colegas menos experientes.			A
--	--	--	---

Demonstra capacidade de liderança e mediação de conflitos.		H	A
--	--	---	---

Dispõe-se a aceitar as responsabilidades pelas condutas de seus subordinados.			A
---	--	--	---

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E APRENDIZAGEM BASEADA NA PRÁTICA****DESEMPENHO R1, R2 e R3**

Utiliza bases de dados confiáveis para busca de literatura médica, fundamentada na saúde baseada em evidências.	C	H	
---	---	---	--

Identifica as próprias fortalezas e limitações (autoavaliação para reconhecer a existência de lacunas de conhecimento e habilidades).	C	H	A
---	---	---	---

Provê e solicita <i>feedback</i> de preceptores e pares na atividade diária com o intuito de melhorar o próprio desempenho.	C	H	A
---	---	---	---

Busca aprimoramento e atualização científica, ética, humanística e social.	C	H	A
--	---	---	---

Estabelece metas de aprendizagem, aperfeiçoamento pessoal e profissional tendo como base sua autoavaliação e <i>feedback</i> dos preceptores.	C	H	A
---	---	---	---

Cuida da própria saúde física e mental e busca seu bem-estar como cidadão e como médico.	C	H	A
--	---	---	---

**CENÁRIO: UBS**

ATENÇÃO À SAÚDE - NECESSIDADES INDIVIDUAIS			
ATENDIMENTO A GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO			
REALIZA ATENDIMENTO À GRAVIDEZ DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES			
Desempenho R1			
Demonstra conhecimento sobre as adaptações do organismo materno à gravidez e mudanças no ciclo gravídico puerperal.	C		
Demonstra conhecimento sobre a fisiologia fetal, da placenta e anexos.	C		
Demonstra conhecimento das políticas nacionais sobre saúde materno-infantil e aleitamento.	C		
Demonstra conhecimento sobre o sistema de referência para as gestações de alto risco.	C		
Demonstra conhecimento básico e realiza atendimento obstétrico: história clínica, exames físico geral, ginecológico e obstétrico, identificando fatores de risco.	C	H	A
Estabelece vínculo e comunicação efetiva com a gestante, estimulando a participação do acompanhante e/ou familiares de escolha da mulher nas consultas de pré-natal.	C	H	A
Transmite com segurança as orientações sobre sintomas e sinais comuns na gestação, cuidados com alimentação, higiene, vestuário, atividade física e sexual, medicamentos contraindicados, acompanhamento pré-natal, alimentação, sinais de alerta e trabalho de parto, cuidados puerperais, aleitamento e contracepção pós-parto às gestantes e aos familiares.	C	H	A
Compreende e preenche corretamente o Cartão da Gestante.	C	H	
Interpreta adequadamente os exames complementares, incluindo a avaliação da vitalidade fetal.	C	H	
Identifica e trata as principais intercorrências clínicas na gestação.	C	H	A
Reconhece precocemente as complicações clínicas e obstétricas mais prevalentes na gestação.	C	H	
Inicia as profilaxias adequadas, incluindo o uso de imunoglobulina anti-D em gestantes RH negativas.	C	H	A
Manuseia apropriadamente os equipamentos para avaliar vitalidade fetal (monitor fetal e cardiotocógrafo).		H	
Desempenho R2			
Reconhece intercorrências clínicas e obstétricas menos prevalentes apontando a necessidade de referência e/ou transferência de cuidados para estas pacientes.	C	H	
Realiza exames básicos de avaliação da vitalidade fetal, como a cardiotocografia anteparto e perfil biofísico fetal.		H	
Identifica fatores que dificultam ou contraindiquem o aleitamento materno e orienta cuidados adequados nessas condições.	C	H	
REALIZA ATENDIMENTO AO PARTO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES			
Desempenho R1			

**CENÁRIO: UBS**

Demonstra conhecimento atualizado sobre assistência obstétrica, baseada em evidências, segurança e no respeito.	C		
Demonstra conhecimento sobre a anatomia do assoalho pélvico, a vascularização e inervação da pelve e do períneo.	C		
Demonstra conhecimento sobre a avaliação básica da bacia obstétrica e do mecanismo do parto.	C		
Demonstra conhecimento sobre a rotina de cuidados obstétricos durante o trabalho de parto e parto sem complicações.	C		
Demonstra conhecimento sobre as corretas indicações da cirurgia cesariana.	C		
Demonstra conhecimento sobre as indicações e contraindicações do parto instrumentalizado (fórceps e vácuo).	C		
Demonstra conhecimento sobre as políticas públicas vigentes de assistência ao parto.	C		
Realiza o diagnóstico de trabalho de parto, inclusive o pré-termo.		H	
REALIZA ATENDIMENTO AO PUERPÉRIO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES			
Desempenho R1			
Demonstra conhecimento sobre a assistência ao puerpério normal e suas complicações.	C		
Demonstra conhecimento sobre os fatores de risco, sintomas e sinais das complicações puerperais prevalentes.	C		
Identifica a necessidade de estreitamento do monitoramento de pacientes que apresentaram complicações relevantes no parto, como hemorragia e pré-eclâmpsia grave.	C	H	
Demonstra conhecimento sobre a fisiologia da apojadura e da ejeção láctea, bem como de medicamentos contraindicados durante o aleitamento.	C		
Demonstra conhecimento e implementa medidas preventivas para as principais intercorrências no puerpério.	C	H	
Demonstra conhecimento sobre a importância, solicita e interpreta a análise histopatológica dos produtos de abortamento.	C	H	
Realiza orientações adequadas sobre as técnicas de aleitamento materno, sobre a prevenção de fatores que dificultam o aleitamento e sobre práticas prejudiciais.	C	H	A
Conduz as intercorrências e patologias relacionadas ao aleitamento materno (traumas mamilares, ingurgitamento mamário e mastite aguda puerperal).	C	H	A
Identifica os transtornos do humor do pós-parto.	C	H	
Identifica e conduz adequadamente as intercorrências puerperais de baixa complexidade.	C	H	A
Realiza cuidado da ferida operatória, infecção cirúrgica e seu tratamento quando necessário.	C	H	
Realiza inibição e indução da lactação a partir de indicações baseadas em evidências.	C	H	
Aconselha as pacientes sobre o risco de recorrência das complicações apresentadas no pré-natal, parto e pós-parto.	C	H	A
Realiza inserção de DIU e implantes subdérmicos intraparto, pós-abortamento e no puerpério imediato.		H	
Realiza orientações adequadas para contracepção no puerpério.	C		A

**CENÁRIO: UBS****Desempenho R2**

Identifica e conduz adequadamente outros fatores que dificultam o aleitamento materno (hipogalactia, traumas papilares, ducto bloqueado e abscesso mamário).	C	H	A
Identifica e presta assistência inicial para os transtornos do humor do pós-parto.	C	H	A
Identifica a necessidade de interconsulta, encaminhamento ou transferência de pacientes com complicações no período puerperal.	C	H	A
Demonstra conhecimento e conduz pacientes em seguimento pós-molar.	C	H	

**ATENDIMENTO GINECOLÓGICO À MULHER EM TODAS AS FASES DO CICLO****REALIZA PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM GINECOLOGIA****Desempenho R2**

Demonstra conhecimento em relação à indicação adequada de opções cirúrgicas para as morbidades ginecológicas.	C		
---	---	--	--

**REALIZA OS CUIDADOS COM AS AFECÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre a fisiopatologia das desordens do assoalho pélvico, seus sinais, sintomas e fatores de risco.	C		
Formula o diagnóstico diferencial das desordens do assoalho pélvico.	C	H	

**REALIZA O ATENDIMENTO ÀS NEOPLASIAS MALIGNAS DA PÉLVE****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre conceito, etiologia, prevenção e fatores de risco das neoplasias pélvicas malignas na mulher.	C		
Demonstra conhecimento inicial sobre as opções de abordagem para a mulher com neoplasias pélvicas malignas.	C		
Aconselha apropriadamente as pacientes sobre as medidas de prevenção primária (inclusive vacinação) e prevenção secundária do câncer de colo uterino.	C	H	A
Demonstra conhecimento e realiza o rastreamento do câncer de colo uterino e acompanhamento das pacientes com alterações citológicas de baixo grau e o diagnóstico (colposcopia e biópsia dirigida) e encaminhamento das pacientes com alterações de alto grau.	C	H	A
Indica e realiza biópsias endometriais, vaginais e vulvares em nível ambulatorial.	C	H	A

**REALIZA OS CUIDADOS RELACIONADOS COM A CONTRACEPÇÃO E O PLANEJAMENTO FAMILIAR****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento básico sobre as opções contraceptivas disponíveis.	C		
---	---	--	--

**CENÁRIO: UBS**

Demonstra conhecimento sobre os métodos contraceptivos hormonais e não hormonais, sua eficácia, reversibilidade, forma de uso, riscos, benefícios, complicações, contraindicações e elegibilidade, incluindo a contracepção de emergência.	C		
Demonstra conhecimento sobre os aspectos ético-legais dos métodos contraceptivos definitivos.	C		
Realiza aconselhamento básico sobre a eficácia, riscos, benefícios, complicações e contraindicações dos métodos contraceptivos disponíveis e verifica quais são as preferências e condições de uso pela paciente.	C	H	A
Prescreve e orienta adequadamente o uso dos métodos contraceptivos reversíveis.	C	H	A
Realiza aconselhamento sobre eficácia, riscos, benefícios, complicações e contraindicações da esterilização feminina e masculina.	C	H	A
Orienta e encaminha adequadamente aos programas de planejamento familiar os casais que desejam e apresentam critérios favoráveis à anticoncepção definitiva.	C	H	A
Realiza procedimento de inserção de dispositivo intrauterino (DIU) e implante contraceptivo subdérmico.	H		A

**Desempenho R2**

Realiza orientações específicas sobre contracepção para pacientes com condições clínicas especiais que dificultam a contracepção.	C	H	
---	---	---	--

**Desempenho R3**

Trata complicações decorrentes da utilização de métodos contraceptivos e determina a necessidade de encaminhamento ou transferência de pacientes com complicações graves.	C	H	A
---	---	---	---

**REALIZA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento básico sobre a fisiologia do ciclo menstrual normal e os mecanismos de descamação endometrial.			
Demonstra conhecimento básico sobre a definição e as causas estruturais e não estruturais do sangramento uterino anormal.	C		
Formula o diagnóstico diferencial do sangramento uterino anormal nas diferentes faixas etárias.	C	H	
Seleciona apropriadamente os exames e procedimentos necessários para a investigação inicial do sangramento uterino anormal.	C	H	
Determina adequadamente o plano terapêutico inicial para a fase aguda do sangramento uterino anormal, incluindo suporte hemodinâmico.	C	H	
Acompanha ambulatorialmente as pacientes que apresentaram sangramento uterino anormal.	C	H	A

**Desempenho R2**

Seleciona apropriadamente os exames e procedimentos necessários para a abordagem diagnóstica dirigida do sangramento uterino anormal (ultrassonografia, curetagem semiótica, ressonância nuclear magnética, investigação hormonal e hematológica).	C	H	
--	---	---	--

**CENÁRIO: UBS**

Formula planos terapêuticos para cada faixa etária e diagnóstico clínico em caso de sangramento uterino anormal. C H A

**REALIZA O ATENDIMENTO DA MULHER EM TODAS AS FASES DO CICLO, ASSIM COMO AFECÇÕES AFECÇÕES ENDÓCRINO-GINECOLÓGICAS E DISFUNÇÕES SEXUAIS****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento básico sobre a fisiologia do ciclo menstrual normal, as interações entre o sistema endócrino reprodutivo e as demais glândulas endócrinas (tireoide, adrenais, tecido gorduroso etc.), assim como a metabolização dos esteroides sexuais. C

Demonstra conhecimento básico sobre o desenvolvimento puberal normal e anormal. C

Demonstra conhecimento sobre o metabolismo ósseo durante as diferentes fases do ciclo biológico da mulher e entende a inter-relação com a fisiologia normal do eixo neuroendócrino, assim como o impacto das alterações hormonais na massa óssea. C

Demonstra conhecimento básico sobre a resposta sexual feminina e masculina e aspectos biopsicossociais da construção da sexualidade, incluindo aspectos da orientação sexual e identidade de gênero. C

Demonstra conhecimento básico sobre as disfunções sexuais. C

Demonstra conhecimento básico sobre diagnósticos diferenciais da dor pélvica crônica. C

-Demonstra conhecimento básico sobre as queixas e condições prevalentes relacionadas à ginecologia endócrina (amenorreia, anovulações crônicas, infertilidade, climatério, tensão pré-menstrual, dismenorreia, dor pélvica e endometriose, obesidade). C

**Desempenho R2**

Realiza diagnóstico e tratamento das principais causas de anovulação crônica. C A

Demonstra conhecimento básico sobre os principais fármacos utilizados em ginecologia endócrina, suas indicações e contraindicações: estrogênios, progestagênios, androgênios, análogos de GnRH e SERMS (clomifeno, raloxifeno, tamoxifeno), letrozol, antiandrogênios, bisfosfonatos, denosumabe, teriparatida, tiroxina, cabergolina e bromocriptina. C

Demonstra conhecimento básico sobre a definição de fecundidade, fertilidade e infertilidade. C

Demonstra conhecimento básico sobre a investigação do casal infértil, contemplando: a avaliação dos fatores masculino e feminino. C

Realiza diagnóstico diferencial, acompanhamento clínico e abordagem terapêutica multiprofissional das condições e afecções relacionadas à ginecologia endócrina: desenvolvimento puberal anormal, amenorreias, anovulações crônicas, malformação mülleriana, insuficiência ovariana prematura, climatério, infertilidade, osteoporose, dismenorreia e dor pélvica crônica. C H A

Realiza diagnóstico diferencial, acompanhamento clínico e abordagem terapêutica multiprofissional das disfunções sexuais de origem orgânica (dispareunia, vaginismo, vulvodinia), psíquica e disforia de gênero. C H A

**CENÁRIO: UBS****REALIZA O ATENDIMENTO DAS INFECÇÕES EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre as principais doenças infectocontagiosas na gravidez com risco de transmissão vertical: hepatites B e C, herpes vírus, HTLV I/II, influenza, rubéola, toxoplasmose, citomegalovirose, infecção pelo HIV, sífilis, arboviroses.

Demonstra conhecimento e indica adequadamente as imunizações em cada fase da vida da mulher. C H

Realiza avaliação inicial, diagnóstico diferencial e tratamento clínico inicial para as condições infecciosas mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia em nível ambulatorial: ITU baixa, vulvovaginites, úlceras genitais, doença inflamatória pélvica, mastite puerperal e não puerperal, sífilis latente e toxoplasmose na gravidez. C H A

Realiza e interpreta exames a fresco para diagnóstico das vaginites mais prevalentes. C H A

Realiza biópsias simples nas lesões do trato genital inferior. H A

Realiza procedimentos terapêuticos simples para as verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (aplicação de ácido tricloroacético, podofilotoxina, imiquimode, exérese cirúrgica). H A

Realiza aconselhamento adequado para infecções sexualmente transmissíveis (convoca parcerias, solicita sorologias e orienta adequadamente, respeita o sigilo). C H A

**Desempenho R2**

Demonstra conhecimento e realiza orientações para imunização em situações especiais (HIV, doença autoimune, imunossupressão, mulheres em tratamento de câncer, transplantadas). C H A

**REALIZA O ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA/VIOLÊNCIA SEXUAL****Desempenho R1**

Identifica, realiza abordagem inicial (anamnese e exame físico dirigidos) e diagnóstico sintomático das urgências ginecológicas e obstétricas em nível primário de atenção. C H A

**Desempenho R2** C H A

Demonstra conhecimento e realiza atendimento adequado às vítimas de violência sexual. C H A

**REALIZA OS CUIDADOS RELACIONADOS ÀS AFECÇÕES DA MAMA****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre as afecções mamárias benignas e malignas mais prevalentes (mastalgia cíclica e acíclica, alterações funcionais, cistos e nódulos mamários, fluxo papilar e câncer de mama). C

Realiza avaliação, elabora diagnóstico diferencial e estabelece o tratamento inicial nas patologias mamárias benignas prevalentes (mastalgia cíclica e acíclica, alterações funcionais, cistos e nódulos mamários, fluxo papilar). C H

**CENÁRIO: UBS**

Identifica mulheres de alto risco para o câncer de mama, utilizando dados clínicos e modelos de cálculo de risco, e elabora planos de cuidado no nível de atenção primária.	C	H
Orienta no rastreamento do câncer de mama em nível de atenção primária interpretando adequadamente os resultados de exames de imagem e demonstrando conhecimento sobre a classificação BI-RADS.	C	H
Realiza procedimentos de baixa complexidade (punção de cistos ou abscessos, com ou sem orientação ultrassonográfica).	C	H

**CENÁRIO: AMBULATÓRIO HOSPITALAR****ATENÇÃO À SAÚDE: NECESSIDADES INDIVIDUAIS****ATENDIMENTO A GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO****REALIZA ATENDIMENTO À GRAVIDEZ DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES****Desempenho R2**

Conduz adequadamente e com base nas evidências científicas atuais intercorrências clínicas e obstétricas prevalentes na gestação, como anemia, infecção urinária, doença trofoblástica gestacional, hipertensão, diabetes, doenças infecciosas, crescimento fetal anormal e gestação múltipla.	C	H	A
Conduz adequadamente e com base nas evidências científicas atuais as mulheres com gestação de alto risco.	C	H	A
Reconhece intercorrências clínicas e obstétricas menos prevalentes apontando a necessidade de referência e/ou transferência de cuidados para estas pacientes.	C	H	
Realiza exames básicos de avaliação da vitalidade fetal, como a cardiocografia anteparto e perfil biofísico fetal.		H	
Indica corretamente e aconselha os familiares quanto aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos em obstetrícia, incluindo procedimentos invasivos (amniocentese, biópsia de vilos coriais, cordocentese e cirurgias fetais intrauterinas).	C	H	
Interpreta adequadamente o resultado de procedimentos diagnósticos na assistência pré-natal (incluindo testes de risco fetal, resultados de procedimentos invasivos).	C	H	
Identifica fatores que dificultam ou contraindiquem o aleitamento materno e orienta nos cuidados adequados nessas condições.	C	H	
Demonstra conhecimento sobre as normas de atendimento em casos de anencefalia e outras anomalias fetais.	C		

**Desempenho R3**

Demonstra conhecimento abrangente para diferentes padrões de apresentação de complicações médicas e obstétricas (inclusive apresentações atípicas) bem como suas diferentes opções de tratamento.	C		
Realiza atendimento a pacientes com má história obstétrica, como aborto habitual e óbito fetal recorrente, identificando a etiologia e propondo medidas terapêuticas.	C	H	
Suspeita de casos atípicos de doença trofoblástica gestacional, formula diagnósticos diferenciais e propõe terapêuticas apropriadas.	C	H	

**REALIZA ATENDIMENTO AO PARTO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento atualizado sobre assistência obstétrica, baseado em evidências, segurança e no respeito.	C		
Demonstra conhecimento sobre a anatomia do assoalho pélvico, a vascularização e inervação da pelve e do períneo.	C		

**CENÁRIO: AMBULATÓRIO HOSPITALAR**

Demonstra conhecimento sobre a avaliação básica da bacia obstétrica e do mecanismo do parto.	C		
Demonstra conhecimento sobre a rotina de cuidados obstétricos durante o trabalho de parto e parto sem complicações.	C		
Demonstra conhecimento sobre as corretas indicações da cirurgia cesariana.	C		
Demonstra conhecimento sobre as indicações e contraindicações do parto instrumentalizado (fórceps e vácuo).	C		
Demonstra conhecimento sobre as políticas públicas vigentes de assistência ao parto.	C		
Realiza o diagnóstico de trabalho de parto, inclusive o pré-termo.	H		

**REALIZA ATENDIMENTO AO PUERPÉRIO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre a assistência ao puerpério normal e suas complicações.	C		
Demonstra conhecimento sobre os fatores de risco, sintomas e sinais das complicações puerperais prevalentes.	C		
Identifica a necessidade de estreitamento do monitoramento de pacientes que apresentaram complicações relevantes no parto, como hemorragia e pré-eclâmpsia grave.	C	H	
Demonstra conhecimento sobre a fisiologia da apojadura e da ejeção láctea, bem como de medicamentos contraindicados durante o aleitamento.	C		
Demonstra conhecimento e implementa medidas preventivas para as principais intercorrências no puerpério.	C	H	
Demonstra conhecimento sobre a importância, solicita e interpreta a análise histopatológica dos produtos de abortamento.	C	H	
Realiza orientações adequadas sobre as técnicas de aleitamento materno, sobre a prevenção de fatores que dificultam o aleitamento e sobre práticas prejudiciais.	C	H	A
Conduz as intercorrências e patologias relacionadas ao aleitamento materno (traumas mamilares, ingurgitamento mamário e mastite aguda puerperal).	C	H	A
Identifica os transtornos do humor do pós-parto.	C	H	
Identifica e conduz adequadamente as intercorrências puerperais de baixa complexidade.	C	H	A
Realiza cuidado da ferida operatória, infecção cirúrgica e seu tratamento quando necessário.	C	H	
Realiza inibição e indução da lactação a partir de indicações baseadas em evidências.	C	H	
Aconselha as pacientes sobre o risco de recorrência das complicações apresentadas no pré-natal, parto e pós-parto.	C	H	A
Realiza inserção de DIU e implantes subdérmicos intraparto, pós-abortamento e no puerpério imediato.	H		
Realiza orientações adequadas para contracepção no puerpério.	C		A

**Desempenho R2**

- Identifica e conduz adequadamente outros fatores que dificultam o aleitamento materno (hipogalactia, traumas papilares, ducto bloqueado e abscesso mamário).	C	H	A
--	---	---	---

**CENÁRIO: AMBULATÓRIO HOSPITALAR**

Identifica e presta assistência inicial para os transtornos do humor do pós-parto.	C	H	A
Identifica a necessidade de interconsulta, encaminhamento ou transferência de pacientes com complicações no período puerperal.	C	H	A
Demonstra conhecimento e conduz pacientes em seguimento pós-molar.	C	H	

**ATENDIMENTO GINECOLÓGICO À MULHER EM TODAS AS FASES DO CICLO****REALIZA PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM GINECOLOGIA****Desempenho R2**

Demonstra conhecimento em relação à indicação adequada de opções cirúrgicas para as morbidades ginecológicas.	C		
---	---	--	--

**REALIZA OS CUIDADOS COM AS AFECÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO****Desempenho R2**

Avalia e interpreta adequadamente os resultados dos exames de investigação das desordens do assoalho pélvico, como exames de imagem em uroginecologia, manometrias, estudo urodinâmico e uretrocistoscopia.	C	H	
Estabelece planos iniciais de tratamento clínico para pacientes com desordens não complicadas do assoalho pélvico.	C		
Realiza cirurgia de sling vaginal.			

**Desempenho R3**

Realiza adequadamente exames de investigação das desordens do assoalho pélvico, como estudo urodinâmico e uretrocistoscopia.		H	A
Estabelece planos iniciais de tratamento para pacientes com desordens complexas do assoalho pélvico.	C	H	
Identifica novos planos de cuidado para as condições de insucesso terapêutico nas desordens do assoalho pélvico.	C	H	
Identifica as necessidades de tratamento multiprofissional nas desordens do assoalho pélvico e mobiliza a equipe multiprofissional envolvida.	C	H	A
Aplica e adota novas tecnologias baseando-se em evidências científicas.	C	H	A

**REALIZA O ATENDIMENTO ÀS NEOPLASIAS MALIGNAS DA Pelve****Desempenho R1**

Indica e realiza biópsias endometriais, vaginais e vulvares em nível ambulatorial.	C	H	A
--	---	---	---

**Desempenho R3**

Demonstra conhecimento sobre a atenção hierarquizada para o manejo da mulher com neoplasias pélvicas maligna.	C		
---	---	--	--

**CENÁRIO: AMBULATÓRIO HOSPITALAR**

Realiza tratamento das lesões de baixo e alto grau (ex. cirurgia de alta frequência, conização, tratamento ablativo).	C	H	
Realiza o diagnóstico diferencial das lesões benignas e pré-malignas e malignas da vulva.	C	H	
Realiza acompanhamento de longo prazo de mulheres tratadas por neoplasias malignas da pelve.	C	H	
Comunica o diagnóstico, as opções terapêuticas e o prognóstico para a mulher que apresenta neoplasias pélvicas malignas.	C	H	A
Demonstra conhecimento de planos terapêuticos abrangentes para pacientes que apresentam neoplasias pélvicas malignas.			
Demonstra conhecimento aprofundado das neoplasias pélvicas malignas em relação à variação de padrões de apresentação e opções terapêuticas abrangentes.	C		
Indica e conduz o tratamento clínico e cirúrgico das lesões benignas e pré-malignas da vulva.	C	H	A

**REALIZA OS CUIDADOS RELACIONADOS COM A CONTRACEÇÃO E O PLANEJAMENTO FAMILIAR****Desempenho R3**

Trata complicações decorrentes da utilização de métodos contraceptivos e determina a necessidade de encaminhamento ou transferência de pacientes com complicações graves.	C	H	A
---	---	---	---

**REALIZA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL****Desempenho R1**

Determina adequadamente o plano terapêutico inicial para a fase aguda do sangramento uterino anormal, incluindo suporte hemodinâmico.	C	H	
Acompanha ambulatorialmente as pacientes que apresentaram sangramento uterino anormal.	C	H	A

**Desempenho R2**

Seleciona apropriadamente os exames e procedimentos necessários para a abordagem diagnóstica dirigida do sangramento uterino anormal (ultrassonografia, curetagem semiótica, ressonância nuclear magnética, investigação hormonal e hematológica).	C	H	
Formula planos terapêuticos para cada faixa etária e diagnóstico clínico em caso de sangramento uterino anormal.	C	H	A
Realiza biópsia de endométrio através de diversas técnicas, incluindo curetagem semiótica.		H	

**Desempenho R3**

Demonstra conhecimento sobre novas opções terapêuticas para o sangramento uterino anormal (ablação endometrial e embolização das artérias uterinas).	C		
Elabora planos terapêuticos para a o sangramento uterino anormal refratário ao tratamento inicial.	C	H	A
Realiza procedimentos de investigação do sangramento uterino anormal (histeroscopia diagnóstica e biópsia endometrial dirigida por histeroscopia).		H	A

**CENÁRIO: AMBULATÓRIO HOSPITALAR****REALIZA O ATENDIMENTO DA MULHER EM TODAS AS FASES DO CICLO, ASSIM COMO AFECÇÕES AFECÇÕES ENDÓCRINO-GINECOLÓGICAS E DISFUNÇÕES SEXUAIS****Desempenho R3**

Demonstra conhecimento básico teórico e técnico acerca dos métodos utilizados nas dosagens hormonais (radioimunoensaio, enzima imunoensaios, quimiluminescência, eletroquimioluminescência, cromatografia líquida de alta pressão e espectrometria de massa) e suas imprecisões (reações cruzadas, sensibilidade, coeficientes de variação intra e interensaios). Demonstra conhecimentos sobre testes de estímulo para avaliação do eixo hipotálamo-hipófise ovariano ou para disfunção adrenal.	C		
---	---	--	--

Demonstra conhecimento básico sobre os principais procedimentos terapêuticos utilizados em reprodução assistida (inseminação intrauterina, fertilização <i>in vitro</i> e injeção intracitoplasmática de espermatozoides), incluindo os princípios gerais das técnicas, os aspectos éticos e legais, protocolos de estimulação ovariana e os procedimentos laboratoriais mais utilizados.	C		
---	---	--	--

Realiza acompanhamento de ciclos induzidos para procedimentos de reprodução assistida de baixa complexidade.	C	H	
--	---	---	--

Identifica e encaminha casais inférteis com necessidade de reprodução assistida de alta complexidade.	C	H	A
---	---	---	---

Formula o diagnóstico diferencial e a abordagem terapêutica de pacientes com desenvolvimento puberal anormal.	C	H	
---	---	---	--

Realiza abordagem clínica e acompanhamento de pacientes com agenesia vaginal e malformações do seio urogenital.	C	H	A
---	---	---	---

**REALIZA O ATENDIMENTO DAS INFECÇÕES EM GINECOLOGIA E Obstetrícia****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre as principais doenças infectocontagiosas na gravidez com risco de transmissão vertical: hepatites B e C, herpes vírus, HTLV I/II, influenza, rubéola, toxoplasmose, citomegalovirose, infecção pelo HIV, sífilis, arboviroses.	C		
---	---	--	--

Realiza biópsias simples nas lesões do trato genital inferior.		H	A
--	--	---	---

Realiza procedimentos terapêuticos simples para as verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (aplicação de ácido tricloroacético, podofilotoxina, imiquimode, exérese cirúrgica).		H	A
--	--	---	---

**Desempenho R2**

Demonstra conhecimento e realiza orientações para imunização em situações especiais (HIV, doença autoimune, imunossupressão, mulheres em tratamento para câncer, transplantadas).	C	H	A
---	---	---	---

Realiza avaliação inicial, diagnóstico diferencial e elabora planos de tratamento e acompanhamento para condições infecciosas em ginecologia e obstetrícia em nível hospitalar (mastite complicada por abscesso, DIP aguda, abscesso tubo-ovariano, aborto infectado, endometriose, pielonefrite, sepse).	C	H	
---	---	---	--

Realiza acompanhamento ginecológico, pré-natal e puerperal de mulheres soropositivas (HIV).	C	H	A
---	---	---	---

**CENÁRIO: AMBULATÓRIO HOSPITALAR****Desempenho R3**

Presta assistência adequada nos quadros clínicos infecciosos de apresentações complexas (vulvovaginites de repetição, infecções refratárias ao tratamento inicial).	C	H	A
Realiza procedimentos terapêuticos complexos para as verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (cirurgia de alta frequência ou exérese cirúrgica ampla).		H	
Utiliza abordagem multidisciplinar em pacientes com quadros infecciosos complexos.	C	H	A

**REALIZA OS CUIDADOS RELACIONADOS ÀS AFECÇÕES DA MAMA****Desempenho R3**

Demonstra conhecimento sobre as diversas modalidades terapêuticas para o câncer de mama e sobre a sequência do tratamento.	C		
Realiza procedimentos de investigação inicial de afecções mamárias (punção/biópsia aspirativa de cistos e nódulos mamários, biópsia percutânea com agulha grossa sob visualização direta).		H	A
Realiza procedimentos cirúrgicos no tratamento de afecções mamárias benignas de baixa complexidade (exérese de ductos principais, exérese de nódulos palpáveis).		H	A
Elabora planos de acompanhamento, encaminhamento e tratamento em casos de anormalidade do exame clínico, mamografia ou ultrassonografia, indicando quando necessário o tipo de biópsia ideal para cada situação.	C	H	A
Propõe medidas de prevenção primária para pacientes de alto risco para câncer de mama.			
Utiliza abordagem multidisciplinar e hierarquizada (nos níveis primário, secundário e terciário de atenção) para pacientes com patologias mamárias complexas.	C	H	A
Realiza procedimentos cirúrgicos de maior complexidade relacionados às patologias mamárias, como ressecção segmentar, mastectomias totais (simples) e exérese de mama axilar acessória, lesões não palpáveis, fistulectomia e tratamento cirúrgico para ginecomastia.		H	A
Acompanha e presta assistência adequada no pós-operatório de cirurgias mamárias (oncológicas ou não).	C	H	A
Propõe medidas de acompanhamento de pacientes submetidas a tratamento oncológico de câncer de mama.	C	H	A

**CENÁRIO: HOSPITAL****ATENÇÃO À SAÚDE: NECESSIDADES INDIVIDUAIS****ATENDIMENTO A GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO**

Conduz adequadamente e com base nas evidências científicas atuais as mulheres com gestação de alto risco.	C	H	A
Acompanha gestantes internadas em unidades de terapia intensiva.		H	A
Realiza exames básicos de avaliação da vitalidade fetal, como a cardiotocografia anteparto e perfil biofísico fetal.		H	
Interpreta adequadamente o resultado de procedimentos diagnósticos na assistência pré-natal (incluindo testes de risco fetal, resultados de procedimentos invasivos).	C	H	
Demonstra conhecimento sobre as normas de atendimento em casos de anencefalia e outras anomalias fetais.	C		
Demonstra conhecimento abrangente para diferentes padrões de apresentação de complicações médicas e obstétricas (inclusive apresentações atípicas) bem como suas diferentes opções de tratamento.	C		

**REALIZA ATENDIMENTO AO PARTO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES**

Demonstra conhecimento atualizado sobre assistência obstétrica, baseado em evidências, segurança e no respeito.			C
Demonstra conhecimento sobre a anatomia do assoalho pélvico, a vascularização e inervação da pelve e do períneo.			C
Demonstra conhecimento sobre a avaliação básica da bacia obstétrica e mecanismo do parto.			C
Demonstra conhecimento sobre a rotina de cuidados obstétricos durante o trabalho de parto e parto sem complicações.			C
Demonstra conhecimento sobre as corretas indicações da cirurgia cesariana.			C
Demonstra conhecimento sobre as indicações e contraindicações do parto instrumentalizado (fórceps e vácuo).			C
Demonstra conhecimento sobre as políticas públicas vigentes de assistência ao parto.			C
Realiza o diagnóstico de trabalho de parto, inclusive o pré-termo.			H
Demonstra conhecimento e realiza a classificação da parturiente segundo os critérios de Robson.	C	H	
Realiza acompanhamento e assistência ao trabalho de parto com utilização adequada do partograma e de métodos de monitorização da vitalidade fetal.	C	H	A
Demonstra conhecimento e realiza medidas para a maturação cervical e indução do parto.	C	H	
Realiza acompanhamento e assistência ao parto normal sem complicações.	C	H	A
Identifica as evoluções eutócicas e distócicas do trabalho de parto.	C	H	
Identifica e implementa as primeiras medidas nas complicações durante o parto.	C	H	
Identifica os casos que necessitam de transferência para unidades de maior complexidade.	C	H	
Realiza proteção perineal e episiotomia seletiva.			H

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Identifica e presta assistência adequada às lacerações de 1º e 2º grau do canal de parto.		H	A
Demonstra habilidade para realização de procedimentos rotineiros ou de pequena complexidade na recepção de recém-nascidos.	C	H	A
Realiza toque vaginal para avaliação da pelve óssea, variedade de apresentação e dilatação cervical.		H	A
Realiza a cardiocografia anteparto e intraparto.		H	A
Realiza curetagem e aspiração intrauterina em abortamentos de primeiro trimestre.		H	A
Realiza as manobras de assistência ao parto vaginal espontâneo.		H	A
Realiza proteção perineal e episiotomia seletiva.		H	A
Realiza a episiorrafia ou sutura de lacerações de 1º e 2º grau.		H	A
Realiza parto cesárea em parturientes sem cesárea prévia.		H	A
Realiza inserção de DIU e implantes contraceptivos subdérmicos intraparto, pós-abortamento e no puerpério imediato.		H	A
Realiza aplicação de ácido tricloroacético em verrugas genitais.		H	A

**Desempenho R2**

Demonstra conhecimento dos fatores de risco de acretismo placentário e as manobras básicas a serem evitadas durante o parto com tal complicação.	C		
Realiza acompanhamento e assistência ao trabalho de parto e parto de alto risco.	C	H	A
Realiza acompanhamento e assistência na evolução distócia do trabalho de parto.	C	H	A
Identifica e presta assistência adequada em complicações intraparto.	C	H	
Realiza partos instrumentalizados utilizando apropriadamente fórceps e vácuo.		H	A
Realiza as manobras específicas de assistência ao parto pélvico e distócia de ombro.		H	A
Identifica e presta assistência adequada às lacerações de 3º e 4º grau do canal de parto.		H	A
Realiza indução medicamentosa, AMIU (Aspiração Manual Intrauterina) ou aspiração elétrica nos casos de abortamento previsto em lei e/ou abortamento incompleto.		H	A
Realiza evacuação uterina em perdas fetais do segundo trimestre (indução, curetagem e curetagem pós-aborto).		H	A
Realiza tratamento cirúrgico da gestação ectópica.		H	A
Realiza versão externa em apresentação pélvica.		H	A
Realiza parto cesárea em parturientes com cesárea prévia.		H	A
Realiza laqueadura tubária ou fimbriectomia durante a cesariana.		H	A

**Desempenho R3**

Gerencia e presta assistência adequada às complicações de maior complexidade durante o trabalho de parto.	C	H	A
Realiza assistência intraparto a gestantes de feto com má-formação.	C	H	A
Realiza partos instrumentalizados de maior complexidade como fórceps de rotação.		H	A

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Realiza cerclagem.		H	A
Realiza parto vaginal em apresentações pélvicas (incluindo o segundo gemelar).		H	A
Realiza parto vaginal instrumentalizado em situações de maior complexidade, incluindo o uso de fórceps de rotação.		H	A
Identifica e realiza o reparo de perfurações ou ruptura uterina.		H	A
Identifica e realiza reparo de lacerações vesicais.		H	A

**REALIZA ATENDIMENTO AO PUERPÉRIO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento sobre a assistência ao puerpério normal e suas complicações.		C	
Demonstra conhecimento sobre os fatores de risco, sintomas e sinais das complicações puerperais prevalentes.		C	
Identifica a necessidade de estreitamento do monitoramento de pacientes que apresentaram complicações relevantes no parto, como hemorragia e pré-eclâmpsia grave.		C	H
Demonstra conhecimento sobre a fisiologia da apojadura e da ejeção láctea, bem como de medicamentos contraindicados durante o aleitamento.		C	
Demonstra conhecimento e implementa medidas preventivas para as principais intercorrências no puerpério.		C	H
Demonstra conhecimento sobre a importância, solicita e interpreta a análise histopatológica dos produtos de abortamento.		C	H
Realiza orientações adequadas sobre as técnicas de aleitamento materno, sobre a prevenção de fatores que dificultam o aleitamento e sobre práticas prejudiciais.		C	H A
Conduz as intercorrências e patologias relacionadas ao aleitamento materno (traumas mamilares, ingurgitamento mamário e mastite aguda puerperal).		C	H A
Identifica os transtornos do humor do pós-parto.		C	H
Identifica e conduz adequadamente as intercorrências puerperais de baixa complexidade.		C	H A
Realiza cuidado da ferida operatória, infecção cirúrgica e seu tratamento quando necessário.		C	H
Realiza inibição e indução da lactação a partir de indicações baseadas em evidências.		C	H
Aconselha as pacientes sobre o risco de recorrência das complicações apresentadas no pré-natal, parto e pós-parto.		C	H A
Realiza inserção de DIU e implantes subdérmicos intraparto, pós-abortamento e no puerpério imediat.		H	
Realiza orientações adequadas para contracepção no puerpério.		C	A

**Desempenho R2**

Identifica e conduz adequadamente outros fatores que dificultam o aleitamento materno (hipogalactia, traumas papilares, ducto bloqueado e abscesso mamário).		C	H A
Identifica e presta assistência inicial para os transtornos do humor do pós-parto.		C	H A

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Identifica a necessidade de interconsulta, encaminhamento ou transferência de pacientes com complicações no período puerperal;.	C	H	A
Demonstra conhecimento e conduz pacientes em seguimento pós-molar.	C	H	
Acompanha puérperas em unidades de terapia intensiva.		H	A

**Desempenho R3**

Identifica e conduz adequadamente as complicações puerperais de maior complexidade (como a tromboflebite séptica puerperal, hipertensão de difícil controle e a embolia pulmonar).	C	H	A
--	---	---	---

**ATENDIMENTO GINECOLÓGICO À MULHER EM TODAS AS FASES DO CICLO****REALIZA PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM GINECOLOGIA****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento básico da anatomia abdominal, pélvica e perineal.	C		
Demonstra conhecimento sobre os princípios cirúrgicos básicos, incluindo o uso de precauções universais e técnica de assepsia.	C		
Demonstra conhecimento sobre os princípios e funcionamento da videocirurgia, suas indicações, vantagens e limitações e sobre as implicações hemodinâmicas do pneumoperitônio.	C		
Demonstra conhecimento sobre as estratégias profiláticas para reduzir as complicações pós-cirúrgicas.	C		
Demonstra conhecimento e realiza avaliação e preparo do paciente cirúrgico (comorbidades, uso de medicamentos, hábitos) relevantes para a cirurgia ginecológica.	C	H	A
Posiciona adequadamente a paciente para a cirurgia ginecológica.		H	A
Atua de forma eficaz como um assistente cirúrgico.		H	A
Demonstra habilidades cirúrgicas básicas (ex. suturas, execução de nós).		H	
Realiza incisões e síntese de parede abdominal.		H	
Realiza incisão e síntese vaginal ou vulvar simples (biópsias, exérese ou marsupialização da glândula de Bartholin e drenagem de abscessos).		H	A
Demonstra conhecimento e realiza diagnóstico de complicações comuns do pós-operatório, como: sangramentos, infecções e eventos tromboembólicos e outras complicações clínicas.	C	H	
Realiza inserção de dispositivo intrauterino e implantes contraceptivos subdérmicos.		H	A
Realiza exame a fresco para diagnóstico das vaginites mais prevalentes.	C	H	A
Realiza biópsias simples nas lesões do trato genital inferior, incluindo biópsias endometriais, vaginais e vulvares em nível ambulatorial.		H	A
Realiza procedimentos terapêuticos simples para as verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (aplicação de ácido tricloroacético, podofilotoxina, imiquimode, exérese cirúrgica).		H	A
Realiza colposcopia e biópsia dirigida nas lesões do colo uterino.	C	H	A

**CENÁRIO: HOSPITAL****Desempenho R2**

Demonstra conhecimento em relação à indicação adequada de opções cirúrgicas para as morbidades ginecológicas.	C		
Identifica e utiliza os instrumentos e fontes de energia disponíveis para o fluxo do procedimento.	C	H	
Demonstra manuseio adequado de tecidos e planos cirúrgicos.		H	
Realiza procedimentos ginecológicos de menor complexidade por laparotomia (p. ex.: laqueadura tubária, salpingooforectomia uni ou bilateral, ooforoplastia uni ou bilateral, miomectomia, hysterectomia subtotal e total, cirurgia de Burch).		H	
Elabora plano inicial de abordagem das complicações cirúrgicas.		H	
Executa cirurgia ginecológica de menor complexidade por via vaginal (p. ex.: correção do prolapso da parede vaginal anterior e posterior pela técnica sítio específica, ninfoplastia, cistos vaginais).		H	
Monta e desmonta todo o sistema de insuflação, iluminação e demais equipamentos do set básico de videoscopia, verifica o seu bom funcionamento e ajusta os parâmetros no sistema.		H	
Atua de forma eficaz como assistente cirúrgico em videolaparoscopia.		H	A
Realiza incisões e fechamento para laparoscopia simples.		H	
Realiza punção umbilical para confecção do pneumoperitônio.		H	
Executa a inserção adequada de instrumentos endoscópicos.		H	
Manuseia adequadamente uma microcâmera e óticas de 0 e 30°.		H	
Insere e manuseia o manipulador uterino adequadamente.		H	
Reconhece e identifica situações de risco e complicações no transoperatório.		H	
Realiza plano terapêutico inicial das complicações comuns do pós-operatório, como: sangramentos, infecções e eventos tromboembólicos e outras complicações clínicas.		H	
Realiza tratamento das lesões precursoras do câncer de colo uterino de baixo e alto grau (cirurgia de alta frequência, conização e tratamento ablativo).		H	

**Desempenho R3**

Realiza procedimentos ginecológicos de maior complexidade por laparotomia (p. ex.: hysterectomia total com anexectomia).		H	
Realiza procedimentos ginecológicos de maior complexidade por via vaginal (hysterectomia vaginal com ou sem prolapso, hysterectomia vaginal com prolapso associado a encurtamento dos ligamentos uterossacros, slings autólogos, slings sintéticos transobturatórios).		H	
Realiza procedimentos ginecológicos endoscópicos de menor complexidade (laqueadura tubária, cirurgias anexiais e histeroscopia diagnóstica).		H	
Auxilia procedimentos ginecológicos endoscópicos de média e alta complexidade (p. ex.: lise de aderências, salpingoplastias, miomectomias e histeroscopia cirúrgica, ablação de endométrio).		H	
Demonstra capacidade de tomada de decisões intraoperatórias, incluindo a possibilidade de modificar um plano cirúrgico inicial com base nos achados cirúrgicos.	C	H	A

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Identifica e presta assistência adequada nas complicações perioperatórias complexas relacionadas cirurgia obstétrica e /ou ginecológica, incluindo o uso de consulta interdisciplinar intraoperatória.	C	H	A
Auxilia o tratamento de pacientes que necessitam de cuidados de terapia intensiva.	C	H	A
Realiza procedimentos terapêuticos complexos para as verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (cirurgia de alta frequência ou exérese cirúrgica ampla).		H	
Realiza tratamento cirúrgico das lesões benignas e pré-malignas da vulva.	C	H	A
Realiza adequadamente exames de investigação das desordens do assoalho pélvico, como estudo urodinâmico e uretrocistoscopia diagnóstica.		H	
Aplica e adota novas tecnologias baseando-se em evidências científicas.	C	H	A

**REALIZA OS CUIDADOS COM AS AFECÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO****Desempenho R2**

Avalia e interpreta adequadamente os resultados dos exames de investigação das desordens do assoalho pélvico, como exames de imagem em uroginecologia, manometrias, estudo urodinâmico e uretrocistoscopia.	C	H	
Estabelece planos iniciais de tratamento clínico para pacientes com desordens não complicadas do assoalho pélvico.	C		
Realiza cirurgia de sling vaginal.			

**Desempenho R3**

Realiza adequadamente exames de investigação das desordens do assoalho pélvico, como estudo urodinâmico e uretrocistoscopia.		H	A
Estabelece planos iniciais de tratamento para pacientes com desordens complexas do assoalho pélvico.	C	H	
Identifica novos planos de cuidado para as condições de insucesso terapêutico nas desordens do assoalho pélvico.	C	H	
Identifica as necessidades de tratamento multiprofissional nas desordens do assoalho pélvico e mobiliza a equipe multiprofissional envolvida.	C	H	A
Aplica e adota novas tecnologias baseando-se em evidências científicas.	C	H	A

**REALIZA O ATENDIMENTO ÀS NEOPLASIAS MALIGNAS DA PELVE****Desempenho R3**

Demonstra conhecimento sobre a atenção hierarquizada para o manejo da mulher com neoplasias pélvicas malignas.	C		
Realiza tratamento das lesões de baixo e alto grau (ex. cirurgia de alta frequência, conização, tratamento ablativo).	C	H	
Realiza o diagnóstico diferencial das lesões benignas e pré-malignas e malignas da vulva.	C	H	

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Realiza acompanhamento de longo prazo de mulheres tratadas por neoplasias malignas da pelve.	C	H	
Comunica o diagnóstico, as opções terapêuticas e o prognóstico para a mulher que apresenta neoplasias pélvicas malignas.	C	H	A
Demonstra conhecimento de planos terapêuticos abrangentes para pacientes que apresentam neoplasias pélvicas malignas.			
Demonstra conhecimento aprofundado das neoplasias pélvicas malignas em relação à variação de padrões de apresentação e opções terapêuticas abrangentes.	C		
Indica e conduz o tratamento clínico e cirúrgico das lesões benignas e pré-malignas da vulva.	C	H	A

**REALIZA OS CUIDADOS RELACIONADOS COM A CONTRACEPÇÃO E O PLANEJAMENTO FAMILIAR****Desempenho R1**

Realiza laqueadura tubária.			H
-----------------------------	--	--	---

**REALIZA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL****Desempenho R1**

Determina adequadamente o plano terapêutico inicial para a fase aguda do sangramento uterino anormal, incluindo suporte hemodinâmico.	C	H	
Indica e realiza adequadamente curetagem uterina simples em casos de sangramento uterino agudo.	C	H	

**Desempenho R2**

Seleciona apropriadamente os exames e procedimentos necessários para a abordagem diagnóstica dirigida do sangramento uterino anormal (ultrassonografia, curetagem semiótica, ressonância nuclear magnética, investigação hormonal e hematológica).	C	H	
--	---	---	--

**Desempenho R3**

Demonstra conhecimento sobre novas opções terapêuticas para o sangramento uterino anormal (ablação endometrial e embolização das artérias uterinas).	C		
Elabora planos terapêuticos para a o sangramento uterino anormal refratário ao tratamento inicial.	C	H	A
Realiza procedimentos de investigação do sangramento uterino anormal (histeroscopia diagnóstica e biópsia endometrial dirigida por histeroscopia).		H	A
Auxilia procedimentos terapêuticos endoscópicos para o sangramento uterino anormal (miomectomia, polipectomia, ablação de endométrio).		H	A
Realiza histerectomia para o sangramento uterino anormal refratário a outras modalidades de tratamento.		H	A

**REALIZA O ATENDIMENTO DA MULHER EM TODAS AS FASES DO CICLO, ASSIM COMO AFECÇÕES ENDÓCRINO-GINECOLÓGICAS E DISFUNÇÕES SEXUAIS**

**CENÁRIO: HOSPITAL****Desempenho R3**

Demonstra conhecimento básico teórico e técnico acerca dos métodos utilizados nas dosagens hormonais (radioimunoensaio, enzima imunoensaios, quimiluminescência, eletroquimioluminescência, cromatografia líquida de alta pressão e espectrometria de massa) e suas imprecisões (reações cruzadas, sensibilidade, coeficientes de variação intra e interensaios). Demonstra conhecimentos sobre testes de estímulo para avaliação do eixo hipotálamo-hipófise ovariano ou para disfunção adrenal.	C		
Demonstra conhecimento básico sobre os principais procedimentos terapêuticos utilizados em reprodução assistida (inseminação intrauterina, fertilização <i>in vitro</i> e injeção intracitoplasmática de espermatozoides), incluindo os princípios gerais das técnicas, os aspectos éticos e legais, protocolos de estimulação ovariana e os procedimentos laboratoriais mais utilizados;.	C		
Realiza acompanhamento de ciclos induzidos para procedimentos de reprodução assistida de baixa complexidade.	C	H	
Identifica e encaminha casais inférteis com necessidade de reprodução assistida de alta complexidade.	C	H	A
Formula o diagnóstico diferencial e a abordagem terapêutica de pacientes com desenvolvimento puberal anormal.	C	H	
Realiza abordagem clínica e acompanhamento de pacientes com agenesia vaginal e malformações do seio urogenital.	C	H	A

**REALIZA O ATENDIMENTO DAS INFECÇÕES EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA****Desempenho R2**

Realiza avaliação inicial, diagnóstico diferencial e elabora planos de tratamento e acompanhamento para condições infecciosas em ginecologia e obstetrícia em nível hospitalar (mastite complicada por abscesso, DIP aguda, abscesso tubo-ovariano, aborto infectado, endometriose, pielonefrite, sepsis).	C	H	
--	---	---	--

**REALIZA O ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA/VIOLÊNCIA SEXUAL****Desempenho R1**

Demonstra conhecimento básico sobre as principais urgências em ginecologia e obstetrícia.	C		
Identifica e implementa as primeiras medidas durante o parto e trabalho de parto nas urgências hipertensivas e suas complicações.	C	H	A
Identifica e implementa as primeiras medidas nas emergências obstétricas, como prolapso de cordão, distócia de ombro e sofrimento fetal agudo.	C	H	A
Identifica e implementa as primeiras medidas nas hemorragias durante o parto.	C	H	A
Identifica e implementa as primeiras medidas nas hemorragias do pós-parto, demonstrando conhecimento sobre o sequenciamento do atendimento, as drogas apropriadas e suas posologias, as alternativas não cirúrgicas e cirúrgicas.	C	H	A

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Realiza atendimento inicial, estabilização clínica e encaminhamento adequado nas urgências e emergências. C H A

**Desempenho R2**

Realiza diagnóstico diferencial e inicia o tratamento clínico nas urgências e emergências clínicas em nível hospitalar.	C	H	A
Realiza diagnóstico diferencial e indica procedimento cirúrgico nas urgências e emergências em nível hospitalar: aborto infectado, doença trofoblástica gestacional, gravidez ectópica rota.	C	H	A
Realiza esvaziamento uterino em casos de abortamento infectado, abortamento do segundo trimestre ou doença trofoblástica gestacional.		H	A
Realiza parto cesárea de urgência.		H	A
Realiza parto fórceps de alívio nas urgências clínicas e/ou obstétricas.		H	A
Demonstra conhecimento e conduz o atendimento de pacientes com choque séptico ou hemorrágico.	C	H	A
Realiza procedimentos terapêuticos invasivos de menor complexidade na hemorragia pós-parto, como inserção de balão de tamponamento intrauterino.		H	A
Indica apropriadamente a histerectomia puerperal e o uso de hemocomponentes e hemoderivados na hemorragia pós-parto.	C		A
Demonstra conhecimento e realiza atendimento adequado às vítimas de violência sexual.	C	H	A

**Desempenho R3**

Realiza diagnóstico diferencial, indica e realiza tratamento cirúrgico nas urgências e emergências de maior complexidade em nível hospitalar: descolamento e/ou acretismo placentário, ruptura uterina.	C	H	A
Lidera o sequenciamento de atendimento de hemorragia pós-parto grave e/ou refratária ao tratamento inicial e a tomada de decisões em relação à indicação de hemotransfusão e cirurgia de controle de danos.	C	H	A
Realiza a condução inicial de pacientes críticos (manejo de droga vasoativa, resgate volêmico) demonstrando competência para manobras de suporte a vida (ressuscitação cardiopulmonar, intubação orotraqueal).	C	H	A
Realiza laparotomia exploradora e tratamento cirúrgico em casos de abdome agudo hemorrágico, incluindo as suturas compressivas (B-Lynch e ligadura das artérias uterinas) e a histerectomia (puerperal e não puerperal).		H	A
Realiza acompanhamento nos casos confirmados de doença trofoblástica gestacional, incluindo doença localmente avançada ou metastática.	C	H	A

**REALIZA OS CUIDADOS RELACIONADOS ÀS AFECÇÕES DA MAMA****Desempenho R3**

Demonstra conhecimento sobre as diversas modalidades terapêuticas para o câncer de mama e sobre a sequência do tratamento.	C		
--	---	--	--

**CENÁRIO: HOSPITAL**

Realiza procedimentos de investigação inicial de afecções mamárias (punção/biópsia aspirativa de cistos e nódulos mamários, biópsia percutânea com agulha grossa sob visualização direta).	H	A
Realiza procedimentos cirúrgicos no tratamento de afecções mamárias benignas de baixa complexidade (exérese de ductos principais, exérese de nódulos palpáveis).	H	A
Elabora planos de acompanhamento, encaminhamento e tratamento em casos de anormalidade do exame clínico, mamografia ou ultrassonografia, indicando quando necessário o tipo de biópsia ideal para cada situação.	C	H A
Propõe medidas de prevenção primária para pacientes de alto risco para câncer de mama.		
Utiliza abordagem multidisciplinar e hierarquizada (nos níveis primário, secundário e terciário de atenção) para pacientes com patologias mamárias complexas.	C	H A
Realiza procedimentos cirúrgicos de maior complexidade relacionados às patologias mamárias, como ressecção segmentar, mastectomias totais (simples) e exérese de mama axilar acessória, lesões não palpáveis, fistulectomia e tratamento cirúrgico para ginecomastia.	H	A
Acompanha e presta assistência adequada no pós-operatório de cirurgias mamárias (oncológicas ou não).	C	H A
Propõe medidas de acompanhamento de pacientes submetidas a tratamento oncológico de câncer de mama.	C	H A

**CENÁRIO: ULTRASSOM****ATENÇÃO À SAÚDE: NECESSIDADES INDIVIDUAIS****ATENDIMENTO A GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO****REALIZA ATENDIMENTO À GRAVIDEZ DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES****Desempenho R3**

Realiza exames avançados de avaliação ecográfica (avaliação morfológica fetal, dopplerfluxometria, posicionamento placentário em pacientes com cesariana anterior para estimar risco de acretismo e procedimentos invasivos guiados pelo ultrassom (como amniocentese).

C H A

**REALIZA ATENDIMENTO AO PARTO DE BAIXO E ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES****Desempenho R2**

Realiza ecografia para avaliação fetal, identificando o número de fetos, a situação, posição e apresentação, a biometria, a viabilidade, o perfil biofísico fetal, a localização e as características da placenta.

C H A

**Desempenho R3**

Realiza exames avançados de avaliação ecográfica (avaliação morfológica fetal, dopplerfluxometria, posicionamento placentário em pacientes com cesariana anterior, para estimar risco de acretismo, e procedimentos invasivos guiados pelo ultrassom, como amniocentese).

C H A

**REALIZA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL****Desempenho R2**

Realiza ecografia para investigação de sangramento uterino anormal.

C H A

## 5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução n. 3, de 8 de abril de 2019. Dispõe a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. Brasília, 2019. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=111461-03-resolucao-n-3-de-8-de-abrilde-2019-ginecologia-e-Obstetrícia&category\\_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=111461-03-resolucao-n-3-de-8-de-abrilde-2019-ginecologia-e-Obstetrícia&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192).

BRASIL, Ministério da Educação. Portal MEC. Matriz de competência de Ginecologia e Obstetrícia. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=71531>.

CALEMAN, G. Inserção do Hospital na Rede Escola de Cuidado/Equipes de Referência e Apoio Matricial. Plano de Trabalho para implantação do Hospital Escola Municipal – Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci. São Carlos, 2007.

EPSTEIN, R.; HUNDERT, E. Defining and assessing professional competence. JAMA – The Journal of the American Medical Association, v. 287, n. 2, p. 226, Feb. 2002.

FEBRASGO. Matriz de Competências em Ginecologia e Obstetrícia. versão 2. Febrasgo, 2019.

HAGER, P.; GONCZI, A. What is competence? Medical Teacher, v. 18, n. 1, p. 15-18, 1996.

LIMA, V. V. et al. Caderno do Curso de Medicina: Projeto Pedagógico do Curso. Indaiatuba (SP): Centro Universitário Max Planck, 2018.

LIMA, V. V. Competência: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v. 9, n. 17, p. 369-379, mar./ago. 2005.

LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q. Competência na saúde. In: SIQUEIRA, I. L. C. P.; PETROLINO, H. M. B. S. Modelo de desenvolvimento de profissionais no cuidado em saúde. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 23-38.

LIMA, V. V. et al. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Série Nota Técnica n. 1, 2014.

SÃO PAULO. Prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde. Programas e fluxos de Saúde da Mulher. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude\\_da\\_mulher/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_da_mulher/).

